



HOMEM de todas as revoluções, Severino de Góes está hoje transformado em



pacífico hoteleiro. Vive chamarreando, pitando e ouvindo boa música, mas



o primeiro entrevistado que houver... lá estará Severino na primeira linha.

Gaúcho dos 4 Costados

História do hoteleiro Severino Góes, homem de muitas revoluções, que depois duma vida aventurosa descansa hoje entre uma biblioteca de mil volumes e uma discoteca de 300 discos

QUANDO cheguei a Santa Maria, o grande entrocamento ferroviário do Rio Grande do Sul, já ouvira muitas histórias sobre Severino de Góes, segundo tais histórias, ele fora guarda-costas de Getúlio Vargas; sua casa em Pelotas tinha o teto rendado devido aos exercícios diários de tiro; era em suma, um revolucionário, homem de peleias, disposto sempre para um entrevê, grande contador de "causos", de franqueza rude.

Severino está agora à minha frente. É um gaúcho alto, simpático, de olhos vivos. O cabelo começa a rarear, mas o que lhe sobra cai pelas orelhas, dando-lhe, com as suíças, um ar de personagem de romance de capa e espada.

O vento norte que trouxe redemoinhos de poeira cessou e agora chove em Santa Maria. A sala de visitas do hotel começa a esvaziar-se. Uma roda preguiçosa forma-se perto da eletrola, que debulha baixinho a Rapsódia Azul. Severino puxa um banquinho para o lado do aparelho, prepara a cuia, ajeita a bomba e começa a chamarrear. Dois rapazes discutem política e procuram interessá-lo:

— Então, que acha da sucessão presidencial?

— Está pior do que rodada de petição em terra lavrada.

Não é homem de muitas conversas. Fala pouco, numa linguagem de fronteira. E começa a sua história, que é uma revelação e uma tortura para o repórter capichaba, ávido de gauchadas, que escuta.

OS TRÊS MOSQUETEIROS

Um dia, lá pelo ano de 1914, 16 rapazes de Uruguaiana, RGS, filhos de estancieiros, resolveram estudar na Europa. Entre eles, estavam os três filhos do advogado Francisco Góes: Severino, Ulisses e Pancho. Passaram sete

Texto de **DARWIN BRANDÃO**

Fotos de **ANTÔNIO RONEK**



GÓES, com suas melenas, parece personagem de romance de capa e espada.

anos na Suíça, e conheceram também a Itália, a Alemanha, a Espanha e Portugal. Se estudaram de fato, não sabemos. Mas se divertiram muito, e viram como era o Velho Mundo. Severino teve ainda outra compensação: tornou-se poliglota. Chegou ao Brasil dominando seis idiomas.

Quando a farra na Europa acabou, eles vieram terminar a brincadeira nos mesmos colégios de Porto Alegre, de onde tinham saído. Descansavam da vida trepidante da Europa no provincianismo da capital caúcha. Mas o descanso durou pouco; estourou a revolução de 23 e os três irmãos Góes, incontinentemente, abandonaram os estudos e foram apresentar-se ao famoso caudilho da fronteira, Honório Lemos.

No ano seguinte, nova revolução, e mais uma vez Severino, Ulisses e Pan-

cho se apresentaram para a luta. Terminada a refrega, os três rapazes fugiram para a Argentina, passando depois para o Uruguai, onde ficaram um ano e meio. A vida começara para os irmãos Góes.

Um dia, o advogado e estancieiro Francisco Góes teve de mudar-se da fronteira para Pelotas, por motivos de saúde. Severino foi junto mas não gostou de viver longe da querência. Ele mesmo conta:

— Deixei Pelotas e saí pelo Rio Grande afora, cruzando-o de ponta a ponta, à espera de uma peleia. Em 1930 ela apareceu. Então, eu, que andava de inhapa, fui apresentar-me ao General João Francisco. Fui incluído na tropa, servindo como seu capitão ajudante de ordens. Terminada a revolução, continuei a andar sem rumo, sem esperanças e sem grandes pretensões. Até que resolvi ir para o Rio de Janeiro. Levei comigo apenas os meus inseparáveis arreios, que me tinham servido nas três revoluções. Em cima deles dormi muitas noites no Estádio Brasil, na Esplanada do Castelo.

ENCONTRO COM VARGAS

Severino estava com o poncho em tiras. As coisas andavam mal paradas para o gaúcho de tantas aventuras, perdido no Rio. Foi quando, depois de uns tempos de vida apertada, conseguiu um emprêgo de capataz na Estância Barbará, em Barão de Vasconcelos, Estado do Rio. Eram seis léguas de campo com 12.000 cabeças. Levava o gado para o frigorífico, em Mendes, e os potros de medida às comissões do Exército, em Juparanã.

Getúlio Vargas, que fora amigo do velho Góes, apareceu um dia na estância. Apresentaram-no ao gaúcho Severino, e os dois mantiveram longa palestra. Ao despedir-se, Getúlio avisou:

— Procure-me no Guanabara, que estarei sempre às ordens.

Severino não perdeu tempo. Comprou uma passagem de segunda classe num trem da Central e largou-se para a Capital Federal, levando consigo os arreios e uma parelha de cachorros, nada mais.

— Da estação — conta Severino, — tomei um auto e mandei tocar para o Catete, onde residia Serafim Vargas, sobrinho e ajudante de ordens do Presidente, que eu conhecera também na Estância Barbará. No Catete desencilhei, e me empilchei de roupa e níqueis. Isto foi numa sexta-feira. Sábado, na porteira do Guanabara, à hora da saída do Presidente, meti-lhe o cavalo e dei no mais. Já me acomodei, e saí colocado como fiscal do Instituto do Açúcar e do Alcool em Mato Grosso, onde permaneci pouco mais de um ano. De lá fui para São Paulo, onde trabalhei numa fundição de ferro, voltando depois para o Rio.

BUENA COMO FACA ACHADA

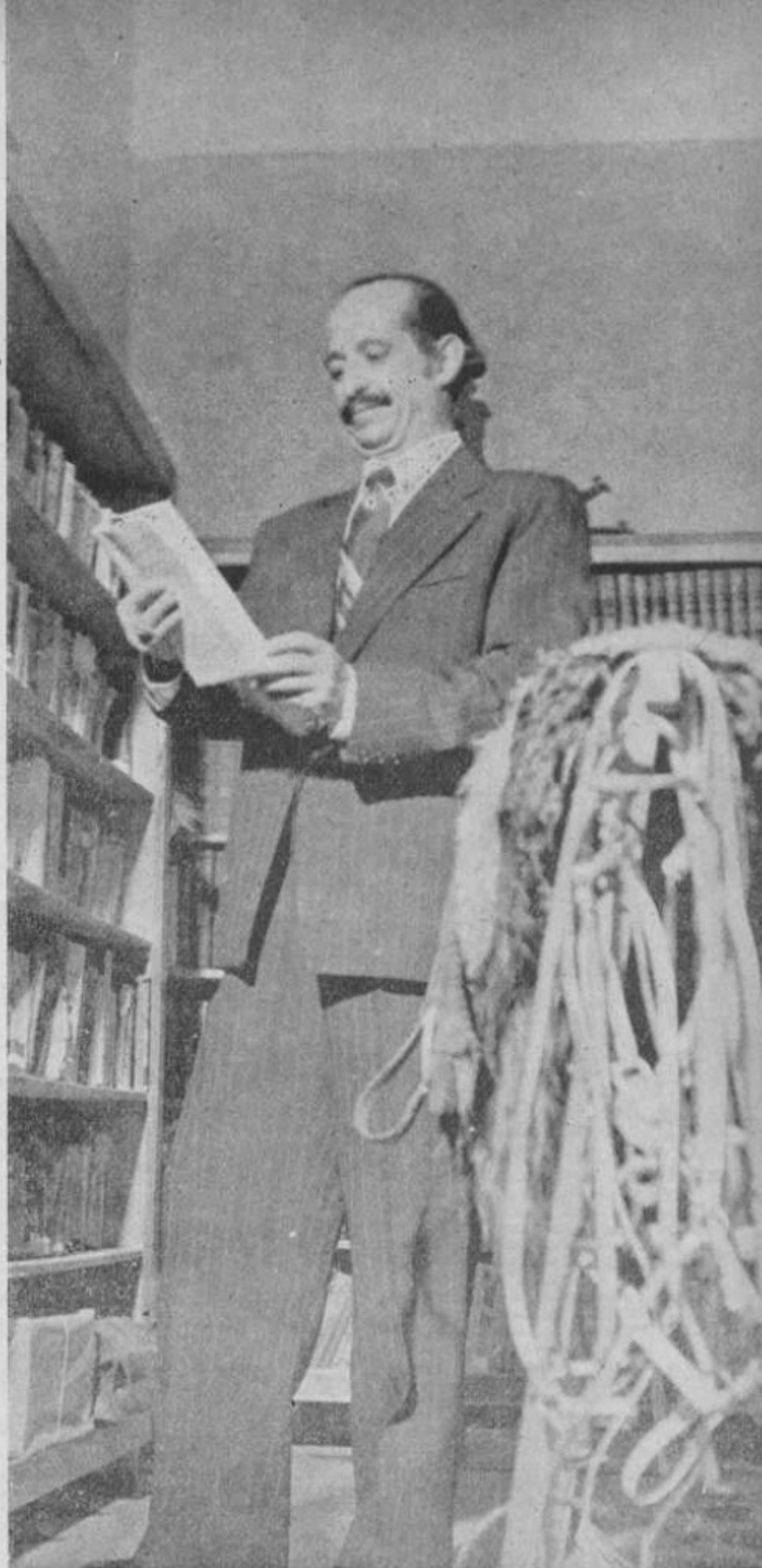
Severino passa a mão pela cabeça, pega uma palha, pica o fumo e se prepara para fazer um palheiro. A chuva, forte e impertinente, continua a cair na cidade. A eletrola está tocando o Bolero de Ravell. Insisto em sua história e ele vai desafiando a conversa, mansamente:

— Quando cheguei ao Rio, soube de um churrasco que ia ser oferecido a Getúlio, no Quartel da Polícia Militar, comandada então pelo meu particular amigo, General Lúcio Esteves. Fui ao assado. Para surpresa minha, o Presidente, mesmo de longe, reconheceu-me e se veio ao fogão. Ali charlamos um rato. Nessa época, eu já vinha fazendo caravolta rumo aos pagos, acuando de mal, de freio e pelego na mão, à procura de uma olada, que a primeira que viesse era boa. Depois do almoço, o Presidente, sempre de bom humor, me chamou para conversar. E ali estivemos por mais de uma hora, eu contando coisas dos pagos e Getúlio rindo, contando outros "causos". Parecia mais conversa de galpão, com mate correndo de mão em mão. Lá pelas tantas, Getúlio perguntou:

— Que tal achas o apetite do meu Ministro da Guerra?

— Respondi-lhe na barbela do freio: Esse índio é como trem de subúrbio: não tem lotação. — Isto porque eu nunca vira um homem comer tanto como o dito ministro, João Gomes Ribeiro. No meio da conversa, soube de uma vaga existente para chefe de Arquivo, na Recebedoria do Distrito Federal. Soube também que para a disputa desse páreo não havia penca e sim califórnia de candidatos, mais de vinte parelheiros inscritos e tudo bem apadrinhado. Um pilotado pelo finado Antônio Carlos, outro pelo Cardeal Arcoverde, outro por D. Darci. Para não enfrenar ateu, me apadrinhei com D. Alzira, buena como faca achada, e com meu grande amigo Cel. Beijo Vargas, trunfos que nessa carreira não se empardavam. Para remate desse batizado, fiz também umas linhas sobre o causo ao patrão velho. Foi cortar a

Cont. na pág. 66



SEVERINO de Góes guarda com todo carinho os arreios que o acompanharam em todas as suas aventuras. E ele continua esperando por novas revoluções.

fixbril

ASSENTA E DÁ BRILHO
AO CABELO • FIXBRIL
É USADO PELO BOM BARBEIRO

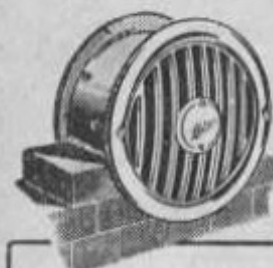


Veja a utilidade de um
EXAUSTOR

Contact



Mantém a cozinha confortável e auxilia a higiene. É fácil de instalar mesmo em construções já concluídas - funcionamento silencioso. Consumo de energia igual ao de uma pequena lâmpada. Preço acessível. Instale também na sua cozinha um Exaustor Contact.



CASA KLUWES. A.

R. VOLUNTARIOS DA PATRIA, 547 — PORTO ALEGRE

UM GAÚCHO...

Cont. da pág. 49

fita e sai quieto, pelado de luz, corri sem rebenque, batendo na bôca, olhando para trás. No dia seguinte, na terceira edição de "O Globo", saiu minha nomeação. Estava de novo a cavalo. Tomei conta do serviço nuns porões do diabo. Tinha me clavado, pois um índio como eu, criado a carne grossa e ar puro, me via largado num verdadeiro subterrâneo. Ali agüentei o tirão perto de dois anos. Como sentisse muita falta de querência, da qual não esqueci nem esqueço, virei a cabeça para o pescoço, como matungo quando vai morrer, e meti o cavalo no meu padrinho velho, o Cel. Beijo. Queria que ele desse um jeito que me fizesse voltar para os pagos.

Severino faz uma pausa, dá uma tragada no palheiro e continua:

— Nesse meio tempo, os integralistas deram uma pegada no chefe e na família. Erraram o vau porque se toparam com o orção do meio: o presi-

dente numa porteira, o Cel. Beijo na outra e o... no costado. E ali deram um rodeio lindo até que os amigos pudessem dar um empurrãozinho. Eu mesmo, lá pelas três horas da madrugada, fui me chegando com o Cel. Riograndino Kruei e o Capitão Queiroz, da Polícia Especial. De chegada, topamos com o presidente calmo e sereno, fumando seu já tradicional charuto, vestindo calça listrada e casaco de mescla croisé, na entrada do Palácio, perto dos telefones. Incontinenti me apresentei a eles, e suas primeiras palavras foram:

— E o lenço que te dei?

Era um lenço branco com seu retrato impresso, que conservo até hoje em meu poder.

— O lenço não é para peleia, Presidente — respondi — e sim para bailar com as muchachas no nosso Rio Grande.

FIRME COM GETOLIO

O presidente nomeou-me chefe da

guarda de repressão ao contrabando, atendendo assim ao meu desejo de voltar ao sul. Fiquei na fronteira sete anos. Porém em 1945, quando Getúlio levou o golpe de 29 de outubro e voltou para São Borja, não discuti: larguei tudo, pedi demissão do cargo e fui apresentar-me a ele. Permaneci ao seu lado por 20 dias, pronto para o que desse e viesse. Como tudo continuasse calmo, fui para Santana do Livramento, mudando-me depois de três anos para Santa Maria, onde estou até hoje atendendo meu boliche.

Severino de Goes, depois de uma vida aventurosa, acabou como hoteleiro em Santa Maria, num período que se pode chamar de estágio. Está descansando, pois qualquer entrevêro que surja, lá estará o Severino, sem dúvida.

Os anos passados na Europa não foram completamente perdidos. Severino adquiriu então um bom gosto que se revela na biblioteca do seu hotel, o Jantzen, com quase mil volumes, e na sua discoteca de trezentos discos selecionados.

Hoje, na casa dos cinquenta, Severino vive satisfeito entre as lembranças de seu passado, inclusive uma coleção de cartas trocadas entre Getúlio Vargas e ele, e que são uma expressiva amostra do linguajar campeiro. Penduradas pelas paredes da sala de visita do hotel estão as coisas gaúchas que todo homem do campo usa em sua lida: chicotes, boleadeiras, chilenas, freios, boçais, etc. Na biblioteca, Severino guarda seus preciosos arreios de todas as revoluções, que o acompanharam por quase todo o Brasil.

Severino continua firme ao lado de Getúlio. Se falam mal de seu amigo, ele fica "danado como ovelha bichada na orelha".

— Todo mês, pelo menos, vou visitá-lo em Itu. Gosto de conversar com ele na intimidade, acorrido no oitão da casa. Sou dos que pensam que o homem deve ter memória de burro, que não esquece onde come. Quando topei com ele, eu andava de pelogo e freio na mão e completamente a pé. Não sou político, mas a parada que ele topar automaticamente é a minha. Sou seu amigo incondicional, e ele sabe disso, ora se sabe...

REVOLUÇÃO NA...

Cont. da pág. 51

Essas são as linhas do novo método. Evidentemente, dizem o essencial, mas não tudo. O trabalho do prof. Antônio de Assis Sampaio, publicado recentemente, diz o resto, está repleto de exemplos e inclui as particularidades da escrita musical. Inúmeros exemplos práticos são dados em vários terrenos da grafia.

Antônio de Assis Sampaio não é um homem impado de orgulho. É, ao contrário, um homem simples, jeito de nordestino, modesto no modo de agir e de falar, sertanejo típico, mas seguro de sua descoberta, pedindo para os que lêem o seu trabalho apenas dez minutos de leitura atenta, dez minutos apenas, e não mais, pois acredita que esse tempo é suficiente para mostrar a qualquer um a excelência do método que descobriu viajando nas caatingas e sertões longínquos deste vasto país.